

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CAMPUS A. C. SIMÕES  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES  
CURSO DE MÚSICA

RONALD DOS SANTOS FERREIRA

**CONTRIBUIÇÕES DO MAESTRO E PROFESSOR ANTÔNIO TARCISO  
PEREIRA PARA O ENSINO DO TROMBONE EM BANDAS DE MÚSICA NO  
ESTADO DE ALAGOAS: RELATOS PEDAGÓGICOS E BIOGRÁFICOS**

Maceió

2022

RONALD DOS SANTOS FERREIRA

**CONTRIBUIÇÕES DO MAESTRO E PROFESSOR ANTÔNIO TARCISO  
PEREIRA PARA O ENSINO DO TROMBONE EM BANDAS DE MÚSICA NO  
ESTADO DE ALAGOAS: RELATOS PEDAGÓGICOS E BIOGRÁFICOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Música da Universidade Federal  
de Alagoas, como requisito parcial à obtenção  
do título de Licenciatura em Música (Educação  
Musical).

Orientador: Prof. Dr. Marcos dos Santos  
Moreira.

.

Maceió

2022

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Setorial do Espaço Cultural**  
**Divisão de Tratamento Técnico**  
Valdir Batista Pinto – CRB - 4 - 1588

F383c     Ferreira, Ronald dos Santos.

Contribuições do maestro e professor Antônio Tarciso Pereira para o ensino do trombone em bandas de música no Estado de Alagoas: relatos pedagógicos e biográficos. / Ronald dos Santos Ferreira – 2022.

31 f.

Orientador: Marcos dos Santos Moreira.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Música) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Humanas Comunicação e Artes Maceió.

Bibliografia: f. 30 - 31

1. Trombone . 2. Instrumentos de bocal. 3. Música. I. Título.

CDU: 780.646 2

RONALD DOS SANTOS FERREIRA

Contribuições do Maestro e Professor Antônio Tarciso Pereira para o ensino do trombone em bandas de música no estado de alagoas: relatos pedagógicos e biográficos

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à banca examinadora do curso de Música da Universidade Federal de Alagoas e aprovada em 13de abril de 2022.

Documento assinado digitalmente  
 **MARCOS DOS SANTOS MOREIRA**  
Data: 05/01/2024 17:39:30-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

(Orientador – Prof. Dr. Marcos dos Santos Moreira, UFAL)

**Banca examinadora:**

Documento assinado digitalmente  
 **KLEBER DESSOLES MARQUES**  
Data: 05/01/2024 17:50:30-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

(Examinador – Prof. MsC. Kleber Dessoles Marques, UFAL)

Documento assinado digitalmente  
 **FLAVIO FERREIRA DA SILVA**  
Data: 06/01/2024 21:36:16-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

(Examinador – Prof. MsC. Flávio Ferreira da Silva, UFAL)

Ao Autor e Consumador da minha fé, pelo dom da música que Ele me concedeu e pelas suas ricas bênçãos e propósitos na minha vida e história. Aos meus professores Wadso Ribeiro, Antonio Tarciso Pereira e Vittor Santos. À minha esposa que sempre esteve ao meu lado e aos meus filhos, motivação diária para cada passo dessa jornada..

## **AGRADECIMENTOS**

Dedico ao Senhor o primeiro lugar, Ele que é o autor e consumidor da minha fé. Àquele que é digno de toda honra, glória em minha vida e em todas as minhas conquistas, por ter me capacitado, por ter me sustentado em todo o tempo, com sua bondade, amor e infinita misericórdia.

A minha amada esposa, fonte inesgotável de apoio e incentivo, que sempre está ao meu lado, se alegrando com as minhas conquistas. Sou grato a Deus por sua vida, por você fazer parte dessa história e realização. Dedico meu amor e minha gratidão por ter caminhado ao seu lado até aqui. Foram noites e dias difíceis, mas de grande importância para as nossas vidas. Dias inesquecíveis que vivemos na realização desse projeto, mas vencemos. Esta conquista é nossa! Sou feliz por ter você ao meu lado.

A minha filha, minha motivação diária para prosseguir perseguindo meus objetivos sem esmorecer, buscando sempre melhorar como ser humano, como pai, esposo, filho.

A toda minha família, que também foram base para que este momento se concretizasse. Minha mãe, pai, irmãos e professores.

Ao meu orientador, que ao longo do caminho tornou-se também um amigo, minha eterna gratidão por todo conhecimento compartilhado.

## **RESUMO**

É objeto de estudo deste trabalho uma análise do cenário alagoano do ensino do trombone, avaliando as linhas de ensino e os métodos pedagógicos utilizados, por meio de uma revisão bibliográfica. Abordaremos a importância dos principais métodos de ensino nacionais e internacionais, com foco nos aspectos pedagógicos. Traremos uma exposição dos principais métodos utilizados, a exemplo do método Gagliardi. Tendo em vista a grande importância das bandas filarmônicas na perpetuação do estudo do trombone, caracterizadas pelo ensino não formal, culminaremos na demonstração da importância do Maestro Antonio Tarciso Pereira na estruturação do ensino do trombone em Alagoas.

**Palavras-chave:** Trombone; Ensino; Metodologia de ensino.

## **ABSTRACT**

The study object of this work is an analysis of the scenario of teaching the trombone in Alagoas, evaluating the teaching lines and the pedagogical methods used, through a literature review. We will discuss the importance of the main national and international teaching methods, focusing on pedagogical aspects. We will bring an exposition of the main methods used, such as the Gagliardi method. Bearing in mind the great importance of philharmonic bands in the perpetuation of the study of the trombone, characterized by non-formal education, we will culminate in demonstrating the importance of Maestro Antonio Tarciso Pereira in structuring the teaching of the trombone in Alagoas.

**Keywords:** Trombone; Teaching; Teaching methodology.



## **LISTA DE TABELAS**

|          |                                                                                          |    |
|----------|------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Tabela 1 | - Principais métodos de trombone utilizados pelo professor Antônio Tarciso Pereira ..... | 14 |
| Tabela 2 | - Caracterização dos entrevistados .....                                                 | 16 |

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

|             |                                                   |
|-------------|---------------------------------------------------|
| 59 ° BIMItz | 59 ° Batalhão de Infantaria Motorizado de Alagoas |
| FEBAMFAL    | Associação das Bandas e Fanfarras de Alagoas      |
| SESC        | Serviço Social do Comércio                        |
| UFAL        | Universidade Federal de Alagoas                   |
| UFPB        | Universidade Federal da Paraíba                   |
| PMAL        | Polícia Militar de Alagoas                        |

## SUMÁRIO

|          |                                                                         |           |
|----------|-------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1</b> | <b>INTRODUÇÃO.....</b>                                                  | <b>11</b> |
| <b>2</b> | <b>CONTEXTO E PRINCIPAIS MÉTODOS DE ENSINO .....</b>                    | <b>14</b> |
| <b>3</b> | <b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>                                 | <b>16</b> |
| 3.1      | Caracterização dos entrevistados .....                                  | 16        |
| 3.2      | Metodologia de pesquisa.....                                            | 17        |
| <b>4</b> | <b>APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....</b>                    | <b>18</b> |
| 4.1      | Diagnóstico do cenário inicial de ensino do trombone em Alagoas .....   | 18        |
| 4.2      | Principais contribuições de Tarciso Pereira ao ensino do trombone ..... | 19        |
| 4.2.1    | Biografia: trajetória pessoal e musical .....                           | 19        |
| 4.2.2    | Trajetória acadêmica e pedagógica .....                                 | 23        |
| 4.2.3    | Metodologia de ensino.....                                              | 27        |
| 4.2.4    | Entrevistas realizadas com ex-alunos.....                               | 29        |
| <b>5</b> | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>                                       | <b>35</b> |
|          | <b>REFERÊNCIAS .....</b>                                                | <b>36</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

A história do ensino da música, sob uma perspectiva formal de ensino, teve seu início com a criação dos conservatórios musicais, no século XIX, na Europa. De acordo com Oliveira, historicamente:

*O conservatório de Paris foi o primeiro a se estabelecer como instituição conservadora do conhecimento musical europeu que serviu de modelo para o mundo ocidental (VIEIRA, 2004, p. 43). Dessa forma, a partir da criação desse e de outros conservatórios o ensino de instrumento foi se consolidando e abordagens metodológicas foram se estabelecendo baseadas na cultura europeia. Esse sistema se estabeleceu também no Brasil utilizando-se do repertório europeu como referência. Nesse sentido nossa cultura absorveu as práticas metodológicas que caracterizam esse tipo de ensino que tem uma ênfase considerável na performance. (OLIVEIRA, 2010, p. 4).*

Desta forma, verificamos que a influência europeia na construção da escola musical brasileira, também resultou, conseqüentemente, em influência nos métodos de ensino do trombone. O foco na performance sobrepondo os aspectos pedagógicos, incentivados pelos professores de música da época, foi responsável pelo descolamento entre teoria e prática. Incentivar a prática era visto como uma maneira de alcançar um alto nível performático, conforme observado nos estudos de Vieira (2014) apud Oliveira (2010).

Em decorrência da baixa formalização do ensino no Brasil, devido ao detrimento da teoria em função da prática, Oliveira (2010) nos diz que a transmissão de conhecimento era basicamente realizada de forma oral e imitativa, onde o aluno buscava imitar aquilo que ouvia de seu professor.

Isto posto, podemos aplicar ao campo de ensino do trombone, assim como a todas as outras áreas da educação, os conceitos de ensino formal e não formal, que, de acordo com Cintra:

*[...] a educação (ou aprendizagem) informal é caracterizada por não ser intencional. Ela ocorre no dia a dia por influência do meio natural e social, através da disseminação de costumes, hábitos, práticas sociais e culturais, religiões entre outros. A educação intencional se divide em duas: a formal e a não formal. A educação formal ocorre nas diversas instâncias da educação escolar, com objetivos educacionais claros, sistematizada e organizada, sendo submetida à regulamentação oficial dos poderes públicos. Enquanto isso, a educação não formal - o foco do nosso estudo - ocorre fora da escola. Ela também é estruturada, organizada, planejada intencionalmente e é sistemática, mas não sofre influência direta em sua regulação e avaliação como a educação formal. (CINTRA, 2018, p. 1).*

É comum que o ensino de música ocorra em igrejas, associações culturais, centros comunitários, projetos sociais, aulas particulares, ou seja, em diversos ambientes educativos não formais. O cenário alagoano também é fortemente marcado pelo ensino não formal do trombone.

É o intento desse trabalho ressaltar a importância do ensino do trombone com base técnica e fundamentação teórica, contrapondo o ensino do trombone sem tais aspectos. Na maioria das bandas musicais, a transmissão do conhecimento não é feita por um especialista no instrumento, com base sólida e conhecimento tanto técnico quanto metodológico. Isto faz com que o desenvolvimento e empenho do aluno não sejam tão positivos, interferindo no processo de aprendizagem e na performance.

Em nossa visão, um professor especialista traz um diferencial ao processo de aprendizagem, ampliando as possibilidades de um desenvolvimento mais célere e sem vícios ou erros de execução técnica, sendo de fundamental importância na formação de grandes trombonistas.

A escolha do tema reflete uma preocupação com a importância de um professor especialista no instrumento de ensino, tomando como base o ensino do trombone em bandas religiosas e filarmônicas. Tais ambientes de ensino são marcados pela ausência de professores especialistas em cada instrumento, o que resulta em uma formação sem base técnica ou teórica, gerando uma limitação no desenvolvimento e aprendizagem do aluno.

A chegada do trombonista Antônio Tarciso Pereira, bacharel em trombone, formado com o Professor Dr. Radegundis Feitosa (*in memoriam*) pela Universidade Federal da Paraíba, mudou o panorama do ensino do trombone nas bandas militares e filarmônicas do Estado de Alagoas. Ele foi o primeiro professor bacharel em trombone a atuar no Estado.

A aplicação do conhecimento acadêmico, impactou no ensino tanto de trombonistas iniciantes quanto de nível avançado. A partir daí uma nova geração de alunos foi construída, com um nível performático mais elevado. Muitos desses alunos tiveram sucesso na vida profissional, seguindo a carreira militar ou atuando com artistas nacionais renomados.

Na fundamentação teórica traremos uma visão geral dos principais métodos de ensino do trombone, nacionais e internacionais. Buscamos, com isto, expor a diversidade metodológica existente. Também abordaremos o ensino não formal dentro das bandas musicais, seus aspectos pedagógicos e sua importância para a perpetuação do ensino do trombone no cenário alagoano.

Buscaremos demonstrar as contribuições pedagógicas do maestro Antonio Tarciso Pereira para o cenário alagoano do ensino do trombone, por meio de entrevistas com o próprio

maestro e com alguns de seus ex-alunos, além de instrumentistas que testemunharam a mudança provocada pelo maestro, selecionados a partir de critérios que iremos expor adiante.

Por fim, indicaremos as limitações deste estudo, nossas conclusões e as indicações de continuidade e aprofundamento.

## 2 CONTEXTO E PRINCIPAIS MÉTODOS DE ENSINO

No cenário pedagógico do ensino do trombone, encontramos diversos métodos consolidados e amplamente utilizados. Não é objeto deste estudo aprofundar-se nas características e detalhes de cada um deles, mas trazer uma visão geral da variedade existente, de acordo com os métodos citados pelo professor Tarciso.

Em sua entrevista, o professor citou os seguintes métodos por ele utilizados:

**Tabela 1** – Principais métodos de trombone utilizados pelo professor Antônio Tarciso Pereira

| Ordem | Nome do método                                                                       | Criador                                   |
|-------|--------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------|
| 1     | Método de trombone para iniciantes                                                   | Gilberto Gagliardi                        |
| 2     | Complete method for trombone e euphonium arban                                       | Jean Baptiste Arban                       |
| 3     | 70 progressive studies for the modern bass trombonista                               | Lew Gillis                                |
| 4     | 17 vocalises duetos                                                                  | Marco Bordogni (arranged by Earl Hoffman) |
| 5     | Coletânea de estudos binários para trombone                                          | Gilberto Gagliardi                        |
| 6     | 14 legato studies (vocalizes) for trombone                                           | Keith Brown                               |
| 7     | 66 basic studies for trombone                                                        | Keith Brown                               |
| 8     | Selected duetos for trombone or baritone                                             | H. Voxman                                 |
| 9     | Advanced etudes, escales and arpeggios in all maior and all minor keys               | H. Voxman                                 |
| 10    | Methode complete de trombone                                                         | André Lafosse                             |
| 11    | Clef studies for trombone                                                            | Vladislav Blazhevich                      |
| 12    | Etudes caracteristiques: etudes 1 a 7 pour trombone avec accompagnement de piano par | Jean Baptiste Arban                       |
| 13    | Método de trombone baixo                                                             | Gilberto Gagliardi                        |

Fonte: elaborado pelo maestro Antônio Tarciso Pereira

Dos métodos citados, o principal utilizado por Tarciso durante sua carreira de professor foi o método Gagliardi para iniciantes. Silva e Feitosa o definem como:

Um dos mais renomados pedagogos do trombone no Brasil foi o trombonista, professor e compositor Gilberto Gagliardi (1922-2001), que ficou conhecido pela sua importante contribuição na formação dos trombonistas brasileiros através da criação de métodos para o instrumento, bem como sua vasta produção composicional para grupo de trombones e peças solo. O método de Gagliardi mais utilizado pelos professores de trombone em universidades brasileiras é o *Método de Trombone para Iniciantes*, lançado pela editora Recordi Brasileira S/A. (SILVA E FEITOSA, 2018; p. 04),

Ainda destacam que:

[...] de uma forma geral, o ensino de trombone tem se desenvolvido a partir de materiais didáticos específicos, bem como de diversas práticas de aprendizagem a exemplo de atividades coletivas, que é uma abordagem bastante utilizada por

professores em universidades no Brasil e no exterior. (SILVA E FEITOSA, 2018, p. 4)

Neste sentido, contudo, é possível perceber que os aspectos técnicos se sobressaem nas pesquisas sobre o trombone, em relação aos aspectos pedagógicos.

No cenário brasileiro, as bandas de música sempre foram um catalisador para o ensino. No tocante ao ensino do trombone, Silva nos diz que:

[...] para um maior entendimento, é pertinente fazermos uma contextualização com seus aspectos históricos. Os primeiros registros históricos referentes ao trombone datam do final do século XV (SILVA, M., 2011, p. 8). No Brasil, as primeiras aparições foram registradas ‘nas primeiras e inúmeras bandas de música de cidades e de outras corporações’ (SILVA, Gilvando, 2012, p. 47). Fabio Santos (2013, p. 22) ressalta que citações alusivas as atividades musicais no Brasil se dão com referência desde a sua descoberta, e que nestas citações incluem menções ao trombone, como por exemplo no livro ‘História da música no Brasil’, de Vasco Mariz, onde Santos menciona que segundo Vasco Mariz ‘D. Pedro I, além de tocar outros instrumentos, também foi trombonista’ (SILVA, 2017, p. 22).

Desta forma, verificamos que além do ensino formal tradicional do trombone, exercem um importante papel na formação de trombonistas as Bandas de Música, que têm contribuído há várias décadas na prática e no desenvolvimento do ensino dos instrumentos de sopro especialmente no Brasil. Portanto, as bandas são consideradas importantes centros de formação musical de trombonistas, que, de uma forma geral, buscam desenvolver as dificuldades técnicas através do repertório, transcendendo o conhecimento teórico aprofundado.



### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste trabalho adotamos a técnica de estudo de caso único. De acordo com Martins e Teophilo (2009), esta prática é caracterizada como uma investigação empírica voltada a pesquisa de fenômenos dentro de seu contexto real, em que o pesquisador busca aprender a totalidade de uma situação e descrever, compreender e interpretar um caso concreto.

Além da entrevista com o próprio maestro Tarciso, realizamos entrevistas com 03 (três) de seus alunos e 01 (um) primeiro sargento do exército brasileiro, que serviu com o maestro no 59º Batalhão de Infantaria Motorizado de Alagoas (59º Bmitz). A seleção se deu com base na intenção de, por amostragem, demonstrar a influência exercida pelo maestro em diversas esferas, sob a perspectiva de diferentes pontos de vista que se complementam e expõe de forma mais clara e consistente o que se intenta com esta pesquisa.

#### 3.1 Caracterização dos entrevistados

Para compor o grupo de entrevistados, foram selecionados 03 (três) ex-alunos do professor Tarciso, que participaram de turmas no intervalo do final da década de 90 e o começo dos anos 2000 e 01 (um) primeiro sargento do exército brasileiro, com quem serviu:

**Tabela 2** – Caracterização dos entrevistados

| Nome               | Idade   | Naturalidade     | Residência atual | Tempo de estudo |
|--------------------|---------|------------------|------------------|-----------------|
| Carlos Sena        | 39 anos | Maceió           | Fortaleza        | 27 anos         |
| Gilmar Chaves      | 42 anos | São Paulo        | Salvador         | 29 anos         |
| Edson Santos       | 40 anos | Maceió           | Maceió           | 20 anos         |
| Herculano Nogueira | 67 anos | Marechal Deodoro | Marechal Deodoro | 53 anos         |

Fonte: elaborado pelo autor

Esta composição nos fornece um cenário bastante heterogêneo para nossa análise. As perguntas elaboradas para a entrevista, em sua maioria de caráter subjetivo, deixam espaço para que essa diversidade de visões apareça.

Não iremos transcrever as respostas na íntegra neste estudo, mas focaremos nos principais aspectos da contribuição pedagógico do professor Tarciso, citados por cada entrevistado.

### **3.2 Metodologia de pesquisa**

Após a breve revisão da literatura sobre os principais métodos de ensino do trombone no Brasil, demos início à etapa de realização e análise das entrevistas para a coleta dos dados. As entrevistas foram realizadas de forma espontânea, por meio de um roteiro pré-definido e semiestruturado. O propósito da entrevista semiestruturada é que os pontos de vista dos sujeitos entrevistados sejam expressos em uma situação de entrevista com um planejamento mais aberto do que em uma entrevista padronizada ou em um questionário.

## **4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Com base nas entrevistas realizadas, buscaremos descrever o cenário do ensino do trombone em Alagoas antes da chegada do professor Tarciso Pereira: a rotina de estudos, os métodos, as principais dificuldades enfrentadas.

Após o diagnóstico inicial, traremos o relato da trajetória do maestro, partindo de uma perspectiva pessoal, com uma abordagem prática dos aspectos mais relevantes a esta pesquisa.

Por fim, a demonstração da importância da contribuição para a estruturação do ensino do trombone em Alagoas será ratificada pelo depoimento dos entrevistados, em contraponto ao diagnóstico inicial.

### **4.1 Diagnóstico do cenário inicial de ensino do trombone em Alagoas**

Segundo o relato dos entrevistados, antes de tornarem-se alunos do professor Tarciso, eles nunca tiveram conhecimento sobre como estabelecer uma rotina de estudo. Isso se deve ao fato de que eles nunca tiveram um professor especialista de trombone antes de Tarciso. Eles aprenderam a tocar trombone com um mestre de banda, que por sinal não era trombonista.

O mestre usava um método muito antigo, desenvolvido por um clarinetista chamado “Nabor Pires Camargo”. Este método era utilizado pelo maestro para o ensino de quase todos instrumentos e para as aulas de solfejos com todos os músicos. Não havia uma rotina de estudo, um professor para orientar, para ensinar os fundamentos básicos que todo trombonista precisa para obter sucesso em sua carreira.

Os estudos se davam de uma maneira informal, e as informações eram muito restritas, sem base técnica ou fundamentos. Tratava-se basicamente de aprender a tocar músicas, dobrados, frevos. No início dos estudos com Tarciso, os alunos estranharam seu método, pois iniciaram pelo básico, com uma rotina diária voltada para base técnica do trombone. Com um ano de rotina de estudos com base acadêmica, os alunos conseguiram evoluir de uma forma surpreendente.

A metodologia que os diferentes mestres de bandas usavam para ensinar trombone eram praticamente as mesmas. Todos seguiam um padrão que é mantido até os dias atuais. Os alunos inicialmente passavam na primeira fase pelo solfejo, leitura rítmica e melódica. Em seguida, era escolhido um instrumento pelo mestre, para que o aluno começasse a estudá-lo. O maestro era responsável pelo ensino de todos os instrumentos. Assim que o aluno aprendia

a tirar som no instrumento e algumas escalas, avançava os estudos com base em algum método usado pelo mestre para todos os instrumentos. Na maioria das vezes o método escolhido era de sax ou clarinete.

Em pouco tempo o aluno começava a ter contato com o repertório da banda de música, os dobrados, os frevos e era encaminhado para banda, sem base técnica, preparo e conhecimento técnico do instrumento adequados, que são fundamentais para evolução e crescimento de cada aluno. Infelizmente essa metodologia cria músicos limitados, com base técnica inadequada, sem o devido conhecimento do seu instrumento, com vícios.

A maior dificuldade ainda hoje é a falta de professores com especialização em cada instrumento dentro das bandas de música. Infelizmente esta metodologia de ensino ainda hoje prevalece dentro de algumas bandas, utilizadas pelos mestres mais antigos. Em contrapartida, as dificuldades que existiam nos anos 80, por exemplo, para aquisição de métodos, CDs, DVDs não existe mais para os músicos dessa geração do mundo virtual.

Com o avanço da tecnologia qualquer aluno tem acesso a um computador, podendo baixar métodos, livros, discos e assistir aulas ou masterclasses. Contudo, nada disso substitui a importância de um professor ao seu lado, o orientando e lhe conduzindo. A grande dificuldade, por incrível que pareça nos dias de hoje para os alunos, é conseguir organizar uma rotina de estudo, dada a abundância de métodos existentes, de conteúdos em redes sociais, que os deixa sem saber o que estudar e nem por onde começar

## **4.2 Principais contribuições de Tarciso Pereira ao ensino do trombone**

A partir da entrevista com o próprio maestro, pudemos traçar suas trajetórias pessoal, musical, profissional e acadêmica, bem como entender a metodologia de ensino por ele utilizada. Tais informações são extremamente relevantes e cruciais para nossa abordagem, pelo que iremos destrinchar cada um dos pontos de maneira detalhada a seguir. As informações biográficas foram baseadas nas transcrições do áudio da entrevista com Tarciso Pereira.

### **4.2.1 Biografia: trajetória pessoal e musical**

Antônio Tarciso Pereira, trombonista, professor e mestre de bandas, é maranhense. Nasceu em uma cidade por nome Penalva, nos anos 40. O seu pai era trombonista e foi por intermédio e influência dele que surgiu seu interesse em tocar trombone. O trombone que

seu pai tocava era o trombone de pisto e conseqüentemente este foi o primeiro trombone que Tarciso aprendeu, dando seus primeiros passos como trombonista.

Na cidade de Penalva, havia um maestro que se chamava João Balby e foi com ele que Tarciso teve as primeiras noções da teoria musical como: O que é música, Solfejo, leitura rítmica e melódica, etc. Posteriormente seu pai se mudou com a sua família para a cidade de Santa Inês, que era uma vila do município de Pindaré Mirim. Lá, Tarciso deu continuidade ao estudo de música com o professor Raimundo Souza, que também o orientava, em casa, no estudo do trombone.

A didática que os professores usavam com os alunos nessa época, era uma didática mais pratica, focada no manuseio do instrumento. As lições de leitura musical eram escritas pelo próprio professor no momento da aula, e, de acordo com avanço, desenvolvimento de cada aluno, o estudo dos dobrados, das músicas que a banda executava, eram iniciados. Muitos dos alunos não aprendiam a ler direito as partituras, tocavam de ouvido. Quando o professor sentia que o aluno estava tocando bem as músicas ensaiadas, eram direcionados para a banda de música.

Nessa época, Tarciso ainda sentia dificuldade para ler partituras e foi através do livro P. Bona que ele realmente superou esta dificuldade e se sentiu mais confiante e preparado. No ano de 1957, Tarciso iniciou uma nova etapa de sua vida como músico profissional, ainda muito jovem, tocando em bailes, boates e cabarés, pois precisava ajudar no sustento de sua casa. Ele tocava todas as noites em um cabaré muito famoso da cidade, chamado de “boate”.

Os músicos tinham que executar todas as músicas do momento e muitas delas não tinham partitura, a execução era realizada a partir do que se ouvia. Nessas noites apareciam muitos cantores, e as introduções e acompanhamentos eram criadas, o que deu ao maestro uma grande vivência, principalmente para a música livre, porque era preciso tocar o que se ouvia ali, naquele exato momento.

Em seguida ele passou a tocar em uma das orquestras da cidade que morava, na qual todos os músicos tocavam lendo partituras. Esta experiência fez com que ele desenvolvesse esta prática e habilidade, já que as vivências anteriores que ele teve nos bailes eram mais livres, onde todos os músicos tocavam de ouvido. Logo após Tarciso recebeu o convite do mastro Gonçalo, um maestro bem mais consciente e conceituado em sua cidade, para tocar em uma outra orquestra, com um nível mais elevado: com arranjos sofisticados, bem orquestrado e bem elaborado para o grupo. Sobre as orientações do maestro Gonçalo, Tarciso desenvolveu muito musicalmente.

Em novembro de 1961, mudou-se para a capital do Maranhão, São Luís, levando emprestado o trombone da orquestra, a pedido do maestro, já que ele não tinha um trombone próprio para realizar algum trabalho que pudesse aparecer, o que o ajudaria muito naquele momento. Com poucos dias, ele conheceu alguns músicos, pelos quais foi contratado. A partir daí, em São Luís, passou a tocar com o mastro Gregório em uma orquestra que tocava em carnavais, bailes e boates.

Posteriormente conheceu um trompetista chamado “Ribamar”, que o apresentou a dois grupos: Um grupo do SESC (Serviço Social do Comércio) e uma outra orquestra tradicional, por nome “Jazz Alcino Bílio”. Alcino Bílio, foi um músico violinista que foi fundador desse grupo junto com o maestro Vital. O maestro Vital era baterista, além de cantor, musicista sacro e bastante evoluído musicalmente.

Tocando nesse grupo, o trombone de vara ingressou na vida de Tarciso. Ele tocava com um instrumento emprestado, na banda conduzida por Vital e ao fim das apresentações precisava devolve-lo. Diante dessa situação, o maestro Vital disse que tinha um trombone que poderia cede-lo, deixado por um trombonista de Salvador. Embora velho, ainda podia ser usado, o que deixou Tarciso muito entusiasmado. O trombone tinha duas máquinas, uma a pistão e a outra a vara, e apesar de estar muito danificado, o trombone foi útil em suas mãos para que ele desse início aos seus estudos com o trombone de vara.

Foi por meio do método por nome G. Pares, que Tarciso passou a estudar o trombone de vara. Como ele não teve nenhum professor para ensina-los as posições, ele conferia cada uma das notas com o trombone de pistão. E assim foi o processo de aprendizagem, que o levou a dentro de pouco tempo a tocar o trombone de vara. Em pouco tempo ele comprou o seu primeiro trombone de vara.

Com a orquestra “Jazz Alcino Bílio”, tocou em festas para a alta sociedade da cidade. Mas também havia um grupo pequeno dentro desta orquestra, que fazia excursões pelas cidades do interior, acompanhando os cantores das rádios, patrocinado pelo empresário Moacir Neves. Além disso, tocou em uma boate luxuosa e muito famosa em São Luís, por muito tempo.

Em junho de 1963 ele incorporou no exército brasileiro, no 24º Batalhão de Caçadores, como soldado recruta. Iniciou-se uma nova fase em sua vida, que foi a fase militar. Tarciso incorporou e engajou como corneteiro, que era a única opção do momento. Esta situação perdurou por cerca de 04 meses, até que surgiu a vaga de cabo para a qual prestou concurso e foi aprovado, sendo promovido a cabo músico.

Em sua trajetória na vida militar, Tarciso ganhou estabilidade financeira, e entra em contato com amigos que possuíam um conhecimento da teoria musical mais profundo que o seu, levando-o a desenvolver a parte mais técnica da música. Entretanto, professor especialista em trombone nunca houve, pois naquela época não existia nenhum no Maranhão. Todos os trombonistas que conhecia aprenderam sem auxílio e com muito sacrifício.

Chegou em Maceió pela primeira vez no ano de 1978, quando a banda do 59º Batalhão de Infantaria Motorizado de Alagoas (59º Bmitz) era comandada pelo Capitão Ivanildo Rafael. Mesmo na banda, não havia praticamente nenhum trombonista com formação. Falava-se muito do Sargento Durval, porém Tarciso não chegou a conhecê-lo pessoalmente, pois ele já tinha ido para a reserva. Os trombonistas do exército na época eram músicos que tocavam sem nenhuma técnica, usando a força.

Já na Polícia Militar, havia um trombonista conhecido como Pernambuco, que era natural da cidade de Palmares/PE, com quem Tarciso tocou em um concerto que a banda do exército promoveu. Pernambuco realmente tocava muito bem, com uma técnica apurada. Mas não existia professor nenhum de trombone em Maceió/AL com graduação, e Tarciso causou uma impressão positiva, por sua maneira livre de tocar.

Em 1982 a banda do 59º Bimtz foi ampliada, criando-se 10 vagas de cabo e 12 de soldados músicos. Foi quando, então, chegaram os trombonistas vindos de Marechal Deodoro, que já possuíam noção como banda, como se mantém até hoje praticamente. As bandas em Alagoas eram ensinadas por meio dos mestres que, independente do instrumento que dominasse, ensinavam a todos os integrantes, qualquer um dos instrumentos. Estes mestres não possuíam qualificação, ensinavam apenas o básico aos músicos, que precisavam complementar seus estudos de maneira autodidata, assim como Tarciso o fez.

Foi nesse íterim que vieram para banda do exército novos trombonistas. Herculano, que já era cabo da polícia, foi convidado por Tarciso, então regente auxiliar, para realizar a prova de admissão e então fazer parte da banda, pois gostou da sua sonoridade. Nesse momento a banda recebeu novos trombonistas oriundos de Marechal Deodoro, como: J. Lima, o próprio Herculano e em seguida Delfino, trombonista pernambucano que já tinha passado pelo conservatório de música e veio transferido da fronteira. Delfino foi o trombonista com melhor técnica que Tarciso encontrou em Maceió, e o ajudou com o naipe de trombones, e isso foi fundamental para o desenvolvimento de cada um e do naipe.

Quando saiu da banda em 1983, deixou-a bem estruturada. Delfino permaneceu e assumiu o primeiro trombone junto com Herculano. Até então, ele nem tinha estudado com um professor de trombone, mas sua experiência moldava sua maneira de ensinar os novos

trombonistas. Como inspiração, Tarciso ouvia muito o trombonista Norato, para ver como ele tirava aquele som do instrumento, como ele encontrava determinados efeitos sonoros.

Tarciso permaneceu de 1978 a 1984 em Maceió, e em 1985 foi transferido para Santana do Livramento/RS, onde ficou de 1985 até 1987. Foi promovido e transferido novamente para Maceió/AL em 1987, onde permaneceu até 1990, deparando-se com o mesmo cenário trombonístico. Foi então transferido para São Luís do Maranhão, onde estabeleceu-se por um ano e meio, sendo transferido para João Pessoa/PB em outubro de 1991.

#### **4.2.2 Trajetória acadêmica e pedagógica**

Em outubro de 1991, Tarciso foi transferido para João Pessoa, e em janeiro de 1992 conheceu Radegundis Feitosa, numa passagem de comando em que ele estava presente. Foi nesse encontro que Tarciso teve a oportunidade de comentar com Radegundis que gostaria de estudar trombone no âmbito acadêmico.

Nessa oportunidade Radegundis propôs a Tarciso que eles estudassem juntos na Universidade em seus dias de folga, que eram às quartas-feiras. No primeiro encontro Tarciso matriculou-se no curso de extensão. Em sua avaliação, Radegundis elogiou a maneira de Tarciso tocar, porém identificou algumas dificuldades em relação ao bocal do instrumento, que foi considerado muito pequeno. Ele foi, então, orientado a melhorar o bocal, a comprar um maior, com uma qualidade melhor, pois o seu era feito à mão, e não tinha uma qualidade sonora muito boa. Até aquele momento Tarciso não sentia diferença no uso do bocal, usava-o para tocar e gravar. Mas quando começou a estudar as peças com o trombone pequeno, realmente sentiu dificuldades e precisou comprar um bocal maior, Vicent Bach 5GS.

Começou a estudar no curso de extensão, por volta do mês de março de 1992 até setembro do mesmo ano, com Radegundis, toda a parte técnica e aquecimento. Tarciso relata que até então não tinha conhecimento de como aquecer com consciência, que o fazia isso de uma forma inconsciente, tocando uma música para ajustar o bocal nos lábios, partindo para a execução. Também não tinha conhecimento de posições alternativas, e que essa não era uma das suas preocupações.

Tarciso contou com a ajuda de um soldado que incorporou neste mesmo ano no exército, chamado Stanley. Ao fim do expediente, ficavam estudando juntos os aquecimentos e as notas pedais, dado o bom desempenho de Stanley nas notas graves. Nas aulas, Tarciso já passou a ter um melhor desempenho nos aquecimentos e nas peças.



Em setembro de 1992, prestou vestibular na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), iniciando em 1993 o bacharelado em música. Concluiu o curso no segundo período de 1995. A essa altura, já havia passado para a reserva do exército, em dezembro de 1994. Para seu recital de conclusão de curso, Tarciso recebeu autorização para ser acompanhado pela banda do 15º BIMtz. Formou-se junto com um sargento, que dividiu com ele seu concerto. Tarciso fez as peças de trombone, e ele de clarinete. Como presente, o comandante levou todos os oficiais à formatura, marcando aquela noite. Tarciso conta que não era sua pretensão sair de João Pessoa/PB, pois já estava estabelecido na cidade, tendo inclusive adquirido residência própria. Contudo, por motivos familiares, em 1996 retornou definitivamente para Alagoas.

Uma nova fase da história se inicia. Em princípio, assim que chegou em Maceió, dirigiu-se ao quartel do 59º BIMtz e ao quartel polícia militar para propor-se a orientar os trombonistas que quisessem. No quartel do 59º BIMtz, 03 trombonistas se entusiasmaram para estudar. Formaram um grupo que se reunia no clube dos sargentos para praticar e ensaiar, o que durou muito pouco.

Os trombonistas orientados por Tarciso tinham muita dificuldade nas técnicas, e tendo em vista que num primeiro momento se trabalhavam justamente as técnicas, como flexibilidade e rotina, eles não gostavam muito, pois logo queriam tocar e ensaiar. Nesse período iniciou uma pós-graduação na UFPB, em João Pessoa. O curso não foi finalizado, dado às constantes ausências do professor Radegundis, que estava viajando muito a Belém para substituir um professor da Universidade Federal do Pará, que havia ficado sem professor de trombone. Isso o desmotivou, levando-o a trancar o curso.

Tarciso foi então convidado por Herculano para ir a Marechal Deodoro, a fim de lecionar para alguns meninos do município, que precisavam muito. Embora Herculano tenha se comprometido com uma ajuda de custo para seu transporte, Tarciso não se ateve a esse detalhe. Todos os sábados Tarciso dava aula, de 8h às 12h da manhã, com os alunos de trompete e trombone. Posteriormente, criou um grupo que se chamava “A Metalada”, composto por 15 trombonistas, dos quais muitos deles estão no mercado até hoje. Alguns foram para outros estados, seguiram a sua carreira acompanhando artistas renomados, como: Claudia Leitte, Ivete Sangalo, outros seguiram a carreira Militar e acadêmica. Desse grupo de trombonistas e trompetistas sugeriram outros grupos: octetos, sextetos, quartetos.

Nas apresentações que faziam começava-se com o grande grupo que era “A Metalada”, sendo reduzido gradativamente, retirando os trompetes, permanecendo um octeto de trombones e, por fim, encerrando com o quarteto de trombones composto pelo próprio Tarciso e mais 03 alunos. Esse trabalho começou em 1999.

Morando em Maceió, Tarciso tocava na orquestra da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Sempre apareciam músicos interessados em estudar. Por volta dos anos 2000, um trompetista chamado Gerson, que Tarciso conheceu nos ensaios da orquestra, levou dois jovens irmãos para estudar: Rony Ferreira e Roberto Ferreira. As aulas aconteciam na casa do professor, todas as quartas-feiras, e sempre vinham alunos que já haviam estudado com Tarciso em Marechal, Maceió e Palmeira dos Índios.

O grupo “A metalada” se esfacelou, porém ele continuou lecionando para os músicos e trombonistas de Marechal, mantendo sua atuação até os dias atuais. Permaneceu integrando o quarteto de trombones, e dando aulas para um novo grupo de alunos de Maceió que começou a estudar em sua residência em 2001.

Quando um dos componentes do quarteto de trombones passou na prova de cabo músico em Uberlândia/MG e deixou o estado, Tarciso convidou seu aluno Rony para substituí-lo. Nesse período, o quarteto assumiu uma nova formação: Tarciso - primeiro trombone, Nilton - segundo trombone, Edson - trombone baixo, e o Rony assumiu o terceiro trombone.

Destacam-se, dentre os trombonistas que estudaram com Tarciso: Rony Ferreira, que já lecionou como professor de improvisação, trombone popular na ABT, faz shows, participa de festivais, além de ser um trombonista muito requisitado em Maceió; Junior Herculano, que é um trombonista que faz muitas gravações e acompanha diversos artistas alagoanos; Edson Lima, que hoje é sargento do bombeiro e tem seguido a carreira militar, além de tocar com os artistas da cidade; Carlinhos Pitanga, atualmente residindo em Salvador, onde tocou e gravou com vários artistas reconhecidos no cenário nacional e internacional, além de ter sido o trombonista da banda da cantora baiana Claudia Leite por muitos anos; Gilmar Chaves, que foi um dos alunos da turma que frequentava a casa de Tarciso, vindo de Palmeiras dos Índios, e que reside em Salvador e atualmente é o trombonista da banda da cantora Ivete Sangalo; entre outros que seguiram a vida militar e profissional.

Tarciso considera-se um trombonista popular, apesar de ter passado pela academia e ter estudado música clássica, pois foi do choro, do samba, do forró, da música nordestina no geral que nasceu seu estilo, e o fez tocar de uma forma diferente.

A rotina de estudo que Tarciso trabalhava com seus alunos foi a que aprendeu dentro da Universidade, com o professor Radegundis Feitosa: iniciava com o aquecimento, onde os alunos repetiam o que Tarciso tocava. Assim, ele trabalhava o aquecimento, notas longas, percepção de intervalos e sonoridade. Esse trabalho era feito com todos os trombonistas e

trompetistas das três bandas de Marechal Deodoro, que eram: Carlos Gomes, Santa Cecília e a banda Municipal, que hoje é a sociedade Professor Manoel Alves De França.

Logo depois foi convidado para assumir a banda da prefeitura, pelo então prefeito João Lima. Emanuel Alves, que era o corrente maestro da banda, já estava debilitado, já não podia deslocar-se até Marechal Deodoro para ensaiar a banda. A partir daí, Tarciso passou a ir duas vezes por semana para Marechal Deodoro: pela manhã para ensaiar a banda. Nesse período sugeriram novos alunos de trombone. Também a convite do Coronel Claudio, que era o presidente da banda Santa Cecília, começou a lecionar aos sábados para os trombonistas da banda Santa Cecilia, assim como de outras bandas que tivessem interesse.

A vontade do Coronel era formar um grupo de câmara, um grupo diferente. Então levou Joselho, professor de violino, para lecionar nas aulas. O próprio Coronel comprou, com seus recursos, os violinos, violas, dentre outros instrumentos. A pretensão dele era formar este grupo, mas quando seu intento não foi compreendido pelo grupo diretor da banda, o Coronel se entristeceu, deixando seu trabalho de lado. Entretanto, Tarciso continuou lecionando aos trombonistas nos sábados, durante quase um ano. A didática era a mesma da turma anterior: aquecimento, técnica, rotina, métodos e o repertório da banda. Ainda hoje, Tarciso atua lecionando para os trombonistas de Marechal Deodoro e para a FEBAMFAL - Associação das Bandas e Fanfarras de Alagoas. O curso já foi ministrado em várias cidades do interior do Estado de Alagoas, e é voltado para bandas de música.

Tarciso ainda atuou em Matriz do Camaragibe/AL, por intermédio do convite do maestro Zé Rubens, com a finalidade de orientar os trombonistas, trompetistas, tubistas, e todos os músicos de bocais. Em nome de sua amizade com o maestro Zé Rubens, Tarciso ia a cidade todos os sábados pela manhã. Com isso, ele conseguiu mostrar um pouco da técnica do trombone: como soprar, como articular o som, buscando um som mais bonito.

Ainda com a FEBAMFAL, quando sob a presidência de Afonso e depois o maestro Paranhos, Tarciso rodou o Estado de Alagoas, passando por várias cidades, lecionando durante os finais de semana para turmas de 13, 15, 20 trombonistas. O grupo era composto por um professor especialista para cada instrumento que seria trabalhado. Esse trabalho ainda é desenvolvido, somente foi interrompido devido a pandemia. São através desses cursos que os jovens trombonistas passam ver a necessidade de estudar, de ter um professor especialista ao seu lado para orientá-los e que é preciso ter uma disciplina, perseverança para tocar bem. É preciso trabalhar a técnica, embocadura, sonoridade, afinação. Estas ações têm ajudado na formação dos músicos trombonistas. Até hoje os frutos do trabalho de Tarciso são colhidos no Estado de Alagoas.

#### 4.2.3 Metodologia de ensino

Quando chegava na sala de aula com os alunos, Tarciso trabalhava o aquecimento, tendo transcrito o que utilizava para os trombones para os trompetes. No departamento de música da Paraíba, Tarciso conheceu o aquecimento número 1 (N1) e o número 2 (N2) do professor Radegundis, que são aquecimentos padrão. A primeira parte do aquecimento N2, talvez fosse importante só para os trombones, pois é executado glissando, mas o aquecimento N1 servia tanto para trombones quanto para trompetes. Ao trabalhar com os trombones e trompetes, ele utilizava o aquecimento N1, fazendo todo aquecimento em conjunto.

Preocupava-se com a afinação e som dos trombones, explicando que o objetivo era desenvolver a noção de relação de intervalos: começando com a primeira e segunda posição, gerando um intervalo de segunda menor e assim por diante indo até a sétima posição que é o último intervalo. Com esse exercício, o ouvido se adapta para trabalhar afinação, sonoridade e embocadura num modo geral.

Finalizada esta primeira etapa, que servia para acordar a musculatura, seguiam com os métodos. Com os trompetistas Tarciso trabalhou muito pouco essa parte, fazendo um resumo do método Arbans. Copilou uma apostila com o que considerava importante para os trompetistas, e repassou para o grupo. Para os trombonistas havia uma dedicação maior, porque era realmente o instrumento que ele se propunha a ensinar.

Tarciso aplicou o método de trombone para iniciantes, de Gilberto Gagliardi, trabalhando a primeira parte de combinação de posições e procurando já fazer música desde o primeiro exercício, para que seus alunos comesçassem a entender o sentido musical ali proposto. Para aqueles alunos que tinham um pouco de musicalidade, era fácil, porque as outras lições a partir da primeira, até a última combinação eram muito semelhantes umas das outras. Depois de estudar todas as posições do trombone e as suas combinações na primeira parte do método, Tarciso passava para a segunda parte, que era um estudo de escalas e melodias referentes as escalas que estudavam.

O método básico sempre foi o método trombone para iniciante do Gilberto Gagliardi, que até hoje levo para estudar com os trombonistas das bandas de música de Marechal Deodoro. Aqueles alunos que já estão mais avançados, já começam a estudar a partir da segunda parte do método, que são as escalas e as lições melódicas dentro da tonalidade de cada escala que foi estudada. Para os iniciantes, é trabalhada a primeira parte que é as combinações de posições, para se obter a técnica, estudando todas as possibilidades que o trombone oferece.

Para aqueles que tinham trombone com chave, Tarciso passava o método “*70 Progressive Studies for the Modern Bass Trombonist*”, de Lew Gillis, e o método para trombone baixo do Gilberto Gagliardi, para trabalhar só a chave, o rotor. O método de Jean Baptiste Arban, Tarciso utilizava para estudar stacato simples, duplo, triplo. Os estudos “*caractéristiques*”, só eram apresentados ao aluno praticamente no final do curso, quando já existia uma boa base técnica. O método J. Rochut – Melodious, *Etudes for Trombone*, e o *14 Legato Studies (Vocalises) for trombone Bordogni* eram voltados para o estudo do legato, fraseologia, interpretação, sonoridade e ligadura, esta última que é uma das coisas mais difíceis para execução no trombone de vara. Vladislav Blazhevich (*Clef Studies For Trombone*) é um método utilizado para trabalhar todas as claves de Fá, Sol e Dó.

Além da parte técnica das aulas, havia um momento que era exclusivo para prática de conjunto, duetos, quartetos, quintetos, sextetos de trombones com o método *17 Vocalises-Duetos*, de Marco Bordogni. As peças para trombone solo que Tarciso havia estudado no bacharelado, como as Sonatas de Vivaldi, Fantasia para trombone (Abdon Lyra) eram passadas de acordo com o nível de cada aluno. Cada método escolhido por Tarciso levava em consideração a dificuldade técnica de cada aluno.

Para cada aluno era exigido que as lições passadas fossem estudadas antes das aulas para que pudessem ser individualmente trabalhadas durante o horário da aula. Para os alunos que estudaram na casa de Tarciso, como foi o caso do aluno Rony Ferreira, que frequentou sua casa por 6 anos, como não havia uma restrição de tempo, as lições eram integralmente trabalhadas na aula, onde o aluno executava a lição livremente, e em seguida a mesma lição era executada, seguindo alguns critérios estabelecidos, que consistia em seguir a melodia da lição, mas fazendo uma outra melodia. Isso despertou em seu aluno Rony a parte da improvisação, da criação, tornando-o hoje um dos nomes principais dessa nova geração. Durante a pandemia, Tarciso participou do curso Trombones na Quarentena, que tem como idealizador o professor de trombone da UFPB, Alexandre Magno. Dentre outros professores, ele participou como ouvinte e professor convidado. Atualmente continua tocando trombone, lecionando, participando de algumas rodas de choro com alguns amigos, além de ser integrante do quarteto Trombones de Alagoas, que é um quarteto de trombones formado por ele e os seus alunos. Tarciso continua com os trabalhos em Marechal Deodoro e na banda Associação Professor Manoel Alves de França, na qual eu sou regente, dos quais nunca se desligou.

#### 4.2.4 Entrevistas realizadas com ex-alunos

Nos tópicos anteriores destrinchamos, com base no relato do próprio maestro Tarciso, os aspectos pedagógicos e metodológicos que marcaram a sua trajetória. Pudemos perceber que a sistematização do ensino, desenvolvida por Tarciso, contribuíram para a formação de uma geração de trombonistas alagoanos. Seguindo o objetivo deste trabalho, buscamos ouvir ex-alunos que, com seus depoimentos, corroboram com a hipótese de que a atuação de Tarciso tem sido um marco na escola do trombone alagoano.

Iremos expor a seguir, de forma breve, a trajetória de 04 ex-alunos e sua narrativa do que Tarciso representou e representa em suas histórias:

- Relato de Carlos Jorge Sena Da Silva (Carlinhos Pitanga)

Começou a estudar música em 1994, aos 12 anos de idade, com o mestre Manoel Alves de França, na banda do Sesi em Marechal Deodoro. Escolheu o trombone para estudar, por influência de um vizinho, que era trombonista da Polícia Militar do Estado de Alagoas, que todos os dias, Às 6h da manhã, estava aquecendo para ir para o ensaio. Carlos sempre estava com os ouvidos atentos àquele lindo som daquele instrumento, que o encantou. Passou, então, a frequentar a casa dele, para acompanhar o aquecimento, até o dia em seu vizinho o levou para estudar música.

O mestre da banda ensinava todos os instrumentos e usava um método muito antigo, que era de um clarinetista chamado “Nabor Pires Camargo”. Este método era usado para quase todos os instrumentos e para as aulas de solfejos com todos os músicos. Essa era a didática de ensino de antigamente e foi dessa forma que aprendeu a tocar trombone, com um saxofonista que era o próprio mestre da banda. Seu primeiro contato com um professor de trombone, que foi o professor Tarciso, foi depois de 6 anos de sua vida como músico e trombonista. Antes da chegada de Tarciso em Marechal Deodoro não existia nenhum professor especialista em trombone no estado de Alagoas. Existiam, contudo, algumas pessoas que detinham algum tipo de conhecimento teórico muito básico, mas às quais não se tinha acesso.

No início, a forma como Tarciso dava aula causou estranheza, porque sua didática não fazia parte do dia-dia, nem da vivência que tinha como trombonista. Não havia conhecimento sobre aquecimento, rotina de estudo voltada para parte técnica, afinação, extensão do

instrumento, métodos. Tarciso focava muito na base técnica, nos fundamentos, e foi com base que todos alunos desenvolveram, cresceram.

Tarciso gravou numa fita K7 os primeiros dias de aulas, depois de um ano ele nos mostrou, indicando o nome de cada aluno gravado. Foi surpreendente para todos ali. Ninguém conseguia acreditar que, estudando o básico, em um ano chegaria em um nível tão alto. Este fato o marcou. Carlos estudou quatro anos com o maestro, interruptamente. Declarar a plena consciência que o professor Tarciso foi o responsável pela sua formação e de muitos músicos naquela era.

A didática de ensino que ele usava com a turma, era voltada para os fundamentos do instrumento, uma rotina que começava com aquecimento, notas longas, intervalos, flexibilidade, staccatos simples e duplo, ligaduras, notas pedais, escalas. Tudo isso em conjunto, com uma turma entre 25 a 30 músicos presente na sala, entre trombonistas e trompetistas. Tarciso também marcava, esporadicamente durante a semana, aulas individuais com os alunos para trabalhar os métodos, as peças clássicas, as músicas populares brasileiras, solos, interpretação.

Depois de ter estudado 4 anos com o professor Tarciso, foi para Salvador trabalhar profissionalmente, onde se deparou com trabalhos de alto nível. Gravações que o fizeram perceber o quanto estava preparado para enfrentar o mercado. Foi na cidade de Salvador que se estabeleceu por 15 anos profissionalmente, gravando com diversos artistas renomados, à exceção de Ivete Sangalo. Foi membro da banda de Claudia Leitte, depois de Carlinhos Brown, Edson Gomes, dentre outros. Chegou a gravar com o maestro e arranjador Lincoln Olivetti em três discos da Claudia Leitte, com um time de músicos de peso. Um sonho que realizou e ao mesmo tempo um desafio. Ali pôde perceber que sem o preparo que o professor Tarciso o havia dado, ele não estaria apto a gravar. Atualmente é membro da orquestra sinfônica do Ceará, *spalla* do naipe de trombones e continua gravando.

Carlos declara que o que é sou hoje como ser humano e cidadão, deve a duas pessoas: ao professor Tarciso e ao maestro Manoel Alves de França, e que é eternamente grato pela pessoa que eles o tornaram. Por fim, ele reflete que a escola do trombone em Alagoas é fundamentada em uma pessoa: Professor Tarciso Pereira.

- Relato de Edvaldo Herculano Nogueira

Foi trombonista do Exército Brasileiro, membro da ‘big banda show’ do maestro Ivaldo Rafael, dentre outros grupos importantes do cenário alagoano. Herculano foi um dos

nomes principais da história do trombone no Estado de Alagoas, na cidade de Marechal Deodoro.

Começou a estudar música aos 14 anos, na banda Carlos Gomes, ainda em Marechal Deodoro, com um clarinetista por nome Celso. Iniciou estudando trombone de pisto e depois passou para o bombardino. Seu sonho era tocar trombone de vara. Como a banda Carlos Gomes não existia nenhum trombonista que tocasse trombone de vara, e nem tinha o instrumento, que era uma coisa rara na época e pouquíssimas bandas possuíam o instrumento, o encontro de Herculano com o trombone de vara acabou sendo atrasado. O professor Celso, por ser clarinetista, tinha pouco conhecimento técnico sobre o trombone de vara e não havia nenhum professor especialista de trombone, uma referência que pudesse ajudá-lo naquele momento.

Sua esperança era entrar na banda da Polícia Militar de Alagoas (PMAL) e estudar com aqueles trombonistas que se destacavam e faziam parte da banda, como era o caso do trombonista Pernambuco. Aos 18 anos prestou concurso para a PMal e passou, para tocar bombardino. Herculano lamenta que este tenha sido um período de grande frustração em sua vida, porque não havia espaço para ele na banda. Ali se encontravam grandes músicos daquela geração, como: Zé Galego - bombardinista, Pernambuco - trombonista, Eraldo Brasileiro – Trombonista, dentre outros.

Infelizmente ele não teve como manter uma relação com esses músicos, porque eles já estavam indo para reserva quando conseguiu ir para a banda. Ficou na polícia militar, na rádio patrulha, de 1976 até 1978, quando depois, com muito esforço, foi para a banda. Lá ficou dois anos, de 1980 até 1981, chegando ainda a participar de alguns grupos instrumentais dentro da PMAL também, como o “Liga Da Saudade”, tocando trombone de vara. Herculano aprendeu a tocar mesmo sem ter tido um professor de trombone com formação ao seu lado.

Infelizmente Herculano passou pouco tempo na PMAL e não conseguiu ter contato com aqueles trombonistas. Seu primeiro contato com um método de trombone, foi depois de muitos anos de estudo da música, através do Cap. Jonas. Na verdade, tratava-se de um método criado pelo próprio Capitão. Mesmo não tendo ninguém para o orientar, este método foi muito importante para que pudesse progredir. Tudo era mais difícil naquela época, tinha-se poucas informações, métodos, discos, e, principalmente, não havia professores com formação para cada instrumento.

Da PMAL foi para a banda do Exército Brasileiro, na vaga de cabo músico, por meio de concurso. Passou 25 anos no exército e hoje está na reserva. Foi no 59º BIMtz conheceu o



professor Tarciso, que ele descreve como uma pessoa maravilhosa e que foi muito importante na sua história e sua na minha trajetória musical. Tarciso, que se tornou maestro de Herculano, seu professor por 15 anos, passou a ter uma convivência diária com ele, e é considerado por Herculano como amigo e conselheiro. Segundo Herculano, Tarciso era o principal trombonista do Estado de Alagoas. Ele se declara grato a Deus por tê-lo como amigo, que foi responsável por sua formação como trombonista militar.

Em relação a escola dos trombonistas e a sua evolução em Marechal Deodoro e no Estado de Alagoas, Herculano atribui sua evolução a Tarciso, tendo se doado a Marechal Deodoro, alegando que Marechal é uma cidade privilegiada por ter alguém como Tarciso, que nunca se nega a nada e sempre diz sim para ajudar. Ele acredita que a evolução de cada um dos trombonistas alagoanos que se destacaram no cenário alagoano e brasileiro, teve a influência do Capitão, mas também e principalmente a dedicação, esforço, disciplina de cada um dos alunos.

- Relato de Gilmar Chaves Cardoso Dos Santos

Começou a estudar com o professor Tarciso no ano de 2002, na casa deste. Fazia parte de uma turma de cinco alunos. Durante cinco meses consecutivos, frequentou a residência do professor todas as quartas-feiras, pela manhã, saindo do município de Palmeiras dos Índios. Antes de ir estudar com o professor Tarciso, teve algumas aulas particulares com alguns professores de trombone de Recife. Mas nunca teve uma rotina de estudo em seu dia a dia. Foi através do professor Tarciso que começou os estudos de rotina, e nunca mais parou. Tarciso abriu muito sua mente para os estudos de rotina como os de Radegundis Feitosa, o que fez toda diferença em sua vida, em seu crescimento como trombonista, lhe dando possibilidades para tocar peças para trombone como Abdon Lyra.

Gilmar recorda-se que essa foi a primeira peça que estudou com Tarciso. Inclusive, quando fez graduação em trombone, na Universidade Federal Da Bahia, a primeira peça que tocou foi a “Fantasia” de Abdon Lyra, o que o fez lembrar muito do professor e do quanto ele foi importante em sua trajetória. A oportunidade que teve de estudar com o professor Tarciso foi única em sua vida, pois estava passando por um período muito difícil, com o recente falecimento de sua mãe. Depois disto, precisou sair de Recife para morar em Palmeiras dos Índios- AL. Gilmar relata que Tarciso foi como um farol em sua vida, até por que eu não via na cidade de Palmeiras dos Índios possibilidades para profissionalmente como trombonista. Em cinco meses eu melhorei em muitos aspectos técnicos como: sonoridade, afinação,

extensão, em ter consciência do que eu precisava estudar para me manter bem tecnicamente. Os artigos pessoais que Tarciso disponibilizava para os alunos levarem para casa, para tirar cópias de matérias, discos para escutar outros trombonistas, tudo isso contribuiu para o seu crescimento.

Gilmar afirma que não imaginava que iria encontrar uma pessoa com tanta experiência, com a qual pudesse adquirir tanto conhecimento, afirmando, com toda convicção, que foi esse conhecimento que o fez se sentir preparado, confiante para ir morar em Salvador e conquistar o seu espaço, realizando os seus sonhos como trombonista. Quando chegou em Salvador, tocou na banda do Ricardo Chaves, depois Carlinhos Brown, e em seguida na banda de Bell Marques. Atualmente está cursando bacharelado em música pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), e em abril de 2022 fará o seu recital de conclusão do curso. Atua como o primeiro trombone da Orkestra Rumpilezz, e é free lancer como trombonista baixo da orquestra sinfônica da Bahia e é integrante da banda de Ivete Sangalo.

- Relato de José Edson de Lima Santos

É deodorense e começou a estudar música aos 13 anos de idade, com o professor Manoel Alves De França. Seu primeiro instrumento foi o trombone de pisto. Após três meses estudando trombone de pisto com o professor Emanuel Alves, passou para o trombone de vara. Aos 15 anos conheceu o maestro Gerson, da banda Carlos Gomes. Em 1997 com poucos meses que eu tinha migrado para essa banda, conheceu o professor Tarciso, que vinha todos os sábados pela manhã para a banda Santa Cecília, lecionar para uma turma de 30 a 32 músicos. Foi quando passou a ter conhecimento da parte técnica do trombone: como segurar, soprar, de como aquecer, fazer as rotinas de estudos diários, de como estudar os métodos. Até então, não se tinha conhecimento nenhum sobre a parte técnica do trombone e nem de materiais para estudar. O ensino consistia em tirar som no instrumento e tocar as músicas.

Nos dias de sábado, o professor Tarciso fazia um estudo de base de uma forma coletiva com a turma, aquecimento, métodos e prática de conjunto com músicas para os grupos de trompetes, trombones e tubas. A partir daí começou a estudar muito, mas só tinha contato com Tarciso aos sábados. Edson então o perguntou se tinha alguma possibilidade aumentarem o número de aulas, pelo que Tarciso o ofereceu aulas em sua casa, em Maceió, e um espaço na Universidade Federal de Alagoas, as terças e quintas. Contudo, suas condições financeiras não o permitiam ir todos esses dias, comparecendo somente as quartas-feiras para estudar na casa do professor.

Em determinado momento deixou de ir, passando praticamente um mês sem comparecer as aulas, só o encontrando aos sábados, por não ter dinheiro. Seu pai é pescador e todo rendimento obtido era usado para fazer a feira, que era semanal. Era desse dinheiro que sua minha mãe disponibilizava seu transporte para Maceió. Em uma circunstância, voltando de carona com Tarciso depois de um dia de aula no sábado, foi questionado sobre o que tinha acontecido para que ele não fosse mais para a casa dele. Edson contou toda a situação financeira. Tarciso disse que iria arcar com suas despesas, para viabilizar sua ida às aulas. Edson afirma que nunca irá esquecer o que ele fez.

Foram 4 anos estudando, amadurecendo, crescendo musicalmente. Por influência dele, quando estava preparado, pronto para começar a trabalhar profissionalmente, entrou numa banda de baile denominada 4 estações. Começou a fazer gravações e depois passou a integrar a banda Bakanas do Brega. Nesse período ficou um pouco distante do professor Tarciso, pois sempre estava viajando com os Bakanas, mas sempre se falavam por ligação. Edson destaca que se não fosse pelo professor Tarciso, talvez nem músico seria. Ele foi seu maior incentivador, conselheiro, exemplo para que chegasse até ali. Depois de tantas tentativas para passar em concurso militar, conseguiu passar no concurso que fez em Maceió, para a banda de música do Corpo de Bombeiros Militar (CBM). Está há 15 anos na corporação e a sua relação com o professor Tarciso continua firme, sempre se encontrando semanalmente nos ensaios do quarteto Trombones de Alagoas. Edson tem seguido sua carreira profissional como trombonista militar do corpo de bombeiros de Alagoas, na graduação de segundo sargento.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Motivado pela busca em demonstrar a importante contribuição que o legado construído por Tarciso Pereira trouxe para o desenvolvimento da escola do trombone em Alagoas, este trabalho apresentou uma análise do cenário do ensino do trombone antes do início da atuação de Tarciso como professor, contrapondo-o com o atual cenário. A partir de entrevistas focais com ex-alunos, comprovou-se a falta de práticas de sistematização dos métodos de ensino e a ausência de professores especialistas dentro das bandas de música do Estado de Alagoas.

As características do ensino do trombone em Alagoas, somadas ao árduo esforço de Tarciso em transformar essa realidade, formaram um ambiente representativo para a aplicação do estudo em caso em questão. Analisamos, à luz do referencial teórico, a gama de métodos de ensino existente, nos debruçando sobre os mais relevantes e aqueles escolhidos pelo professor Tarciso. O estudo e seus resultados colaboram também para ampliar o baixo número de publicações dedicadas a esta temática dentro da literatura científica e técnica sobre o ensino do trombone no Brasil.

Como aluno pude testemunhar os fatos narrados neste trabalho, vivendo e vendo de perto o legado que o professor Tarciso vem construindo ao longo da sua história como professor. Fica aqui registrada a história da escola do trombone de Alagoas, que é fundamentada no professor Tarciso. Com muito sacrifício e esforço, mesmo sem apoio das instituições públicas e/ou privadas, os frutos da semente que ele plantou e tem plantado na vida de seus alunos estão sendo colhidos. Os testemunhos aqui expostos são a prova que um professor com especialização representa um diferencial na vida de um aluno, e que é fundamental termos professores capacitados, com formação, nas bandas de músicas alagoanas.

Como recomendações para estudos futuros destacam-se: 1) uma análise quantitativa dos integrantes de banda no Estado de Alagoas que possuem formação acadêmica, sob o viés da performance técnica; 2) Aspectos metodológicos e pedagógicos das bandas do Estado de Alagoas e suas implicações práticas, pois embora estes não tenham sido aspectos abordados por este estudo, acredita-se que estas análises colaborem com o diagnóstico encontrado do cenário do ensino do trombone em Alagoas.

## REFERÊNCIAS

CINTRA, Moisés Soares Lopes. **A metodologia de ensino do trompete na educação não formal**: revisão sistemática de literatura. Monografia (Licenciatura em música) – Universidade de Brasília, Porto Nacional, 2018.

CARDOSO, Fernando da Silveira. **Gilberto Gagliardi**: Vida e análise sobre seu método de trombone para iniciantes. 2007. Monografia (Bacharelado em música) – Faculdade Santa Marcelina, São Paulo, 2007.

DALLA VECCHIA, Fabrício. **Iniciação ao trompete, trompa, trombone, bombardino e tuba**: Processos de ensino e aprendizagem dos fundamentos técnicos na aplicação do método Da Capo. Dissertação (Mestrado em música) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.

FEITOSA, Radegundis Aranha Tavares. In: Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, XXV, 2015, Vitória. **O ensino da música popular brasileira: algumas considerações**. Natal, 2015.

FREITAS, Marcos Flávio de Aguiar. 30 Anos do curso de trombone na UFMG: história e egressos. **Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas**, vol 3, nº 1, p. 1 – 8.

FONSECA, Donizeti Aparecido Lopes. **O trombone e suas atualizações**: sua história, técnica e programas universitários. Dissertação (Mestrado em música) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

LEAL, Antonio José Peixoto. **A arte de fazer música em conjunto**. 2016. Dissertação (Mestrado em música) – Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, Porto, 2016.

LEITE, Diego Ramires. A respiração adequada para a performance do trombone segundo os professores Wick, Kimball e Dijk. **Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas**, vol 1, nº1, p. 94 – 102.

LIMA, Marlon Barros de. In: Simpósio Científico da ABT, VI, 2017, Cuiabá. **Levantamento bibliográfico sobre trombone no Brasil: coleta de dados realizada até Junho 2017**. Paraíba, 2017.

MARTINS, G.A., TEOFILO, C.R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MORAIS, Ricardo Félix de. In: Conferência Regional Latino-Americana de Educação Musical da ISME, XI, 2017, Natal. **O processo de formação dos trombonistas na Banda de Música Maestro José Ribeiro**. Natal, 2017.

OLIVEIRA, Antonio Henrique Seixas de. **Métodos e ensino de trombone no Brasil – Uma reflexão pedagógica**. Dissertação (Mestrado em música) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

REIS, Marciley da Silva. **Escola Brasileira de Trombone**: um estudo sobre práticas pedagógicas. 2016. Dissertação (Mestrado em música) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

SILVA, Lélío Eduardo Alves da. Ensinando as primeiras notas: uma reflexão sobre o ensino e a popularização do trombone no Brasil. **Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas**, vol. 2, nº 2, p. 92 – 100, 2018.

SILVA, Pedro Augusto da; FEITOSA, Radegundis Aranha Tavares. In: Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, XXVII, 2017, Campinas. **Educação Musical através da Banda Filarmônica: processos metodológicos utilizados para o ensino de música na Banda Filarmônica 24 de Outubro**. Natal, 2017.

\_\_\_\_\_. A construção da performance musical no trombone: uma revisão de literatura. **Claves**, Natal, vol. 2018, p. 1 – 20, 2018.